

LITERATURA E PSICANÁLISE NO CONTO “DUMBO”

MARQUES, Valmira Cavalcanti – Graduanda UFPB

HOLANDA, Driely Xavier de – Graduanda UFPB

SEGABIZANI, Daniela – Orientadora UFPB

O presente trabalho tem por objetivo abordar o gênero contos de fadas. Para isso, propomos a análise do conto “Dumbo” numa relação entre Literatura e Psicanálise. A literatura, assim como os estudos psicanalíticos, tem como objeto de estudo a palavra. No segundo caso, a palavra da mente com nuances aos comportamentos normais e anormais, no primeiro, a possibilidade dessa palavra inconsciente ser transcrita tornando-se agora, arte. As histórias literárias vêm alimentando nossa consciência, uma vez que nos identificamos com a vida e as dificuldades enfrentadas por seus inúmeros personagens. Esta influência é percebida quando analisamos aos olhos da psicanálise. Que neste último século vem explicando tal influência. Esse trabalho foi pensado por meio de aulas expositivas, leituras debates e ensaios realizados nas aulas de literatura infanto-juvenil lecionadas por nossa professora e orientadora Daniela Segabinazi.

Palavras-chave: Contos de fadas, Dumbo, Literatura, Psicanálise.

A literatura sempre exerceu grande influência à natureza humana, representando seus medos e anseios através da trama do texto.

As histórias literárias vêm alimentando nossa consciência, uma vez que nos identificamos com a vida e as dificuldades enfrentadas por seus inúmeros personagens. Esta influência é percebida quando analisamos aos olhos da psicanálise. Que neste último século vem explicando tal influência.

A literatura, assim como os estudos psicanalíticos, tem como objeto de estudo a palavra. No segundo caso, a palavra da mente com nuances aos comportamentos normais e anormais, no primeiro, a possibilidade dessa palavra inconsciente ser transcrita no papel tornando-se agora, arte. Expressando os sentimentos dos homens do início do século XX, suas problemáticas e angústias psicológicas. “Literatura e psicanálise “leem” o homem na sua vivência cotidiana tanto quanto no seu destino histórico”.

“Poetas e romancistas são nossos preciosos aliados, e seu testemunho deve ser altamente estimado, pois eles conhecem muitas coisas entre o céu e a terra, com que nossa sabedoria escolar não poderia ainda sonhar. Nossos mestres conhecem a psique porque se abeberaram em fontes que nós, homens comuns, ainda não tornamos acessíveis à ciência.”

(S.Freud, DRG127.)

Os contos de fadas possuem um papel polêmico na atualidade, uma vez que vêm sendo interpretados como perversão de valores para a idade infantil, ao qual supostamente se destinam. Sabemos que os contos infantis foram em sua origem releituras dos clássicos gregos e romanos, sendo destinados ao público adulto. Mesmo porque, entre os séculos XVIII e XIX não tínhamos a noção de infância que temos na atualidade. Tais fatores nos levam a questionar de que modo e por quais motivos esses mesmos contos transcendem épocas e gerações?! Seria o seu caráter pervertido a justificativa, ou seria a subjetividade e complexidade, presentes nos contos de fadas, a

razão de tamanho sucesso alcançado tanto entre o público adulto quanto no infantil?! Lya Luft posiciona-se claramente em relação ao comportamento politicamente correto ao afirmar que:

“querendo ser politicamente corretos, estamos cometendo um triste engano, deformando histórias e até cantigas que fazem parte do nosso imaginário mais básico.”

Tal afirmação ratifica que o comportamento politicamente correto que vem sendo estabelecido em nossa sociedade, pelo fato dessa, encontra-se carente de bons exemplos e valores, exigindo-os por isso ao menos na ficção, impede que crescamos conscientes das inúmeras possibilidades ofertadas pelo mundo, sejam elas boas ou ruins. Ademais, é provável que sentimentos não vividos no momento oportuno venham à tona numa maior intensidade, e num momento em que já deveríamos estar preparados para enfrentá-los se não fosse o medo de tê-los vivido anteriormente. Embora a literatura, segundo Antônio Cândido, estabeleça relação com a sociedade em seus diversos sentidos e funções, apreendendo importância na formação do homem e da sociedade, a literatura não substitui a vida, como afirma Fabrício Carpinejar.

O limite entre ficção e realidade é muito tênue e ao tentarmos estabelecer parâmetros podemos cair em alguns equívocos. Como exemplo deste fato, apresentaremos a “má” interpretação da animação “Dumbo”, adaptada pelo cineasta Walt Disney, em 1940, constituindo-se como conto moderno. E mostraremos através de citações de referências que trabalham o tema conto de fadas, o equívoco realizado.

A história de “Dumbo” retrata a trajetória de um elefantinho, o qual dá nome à animação, muito aguardado por sua mãe (Dona Jumbo). Dumbo é trazido pela cegonha e tem consigo uma característica muito peculiar; o seu grande par de orelhas. Tal característica faz com que Dumbo torne-se motivo de gozação por arte dos outros animais do circo. Tendo assim, de enfrentar processos de rejeição e exclusão. Sobretudo, depois que a sua mãe foi aprisionada por envolver-se numa briga ao tentar defendê-lo.

O distanciamento entre Dumbo e Dona Jumbo acentua o sofrimento do elefantinho. É neste momento, que Dumbo conhece o ratinho Timóteo, e é incentivado a usar a seu favor a característica que antes o fazia sentir-se inferior, triste e estranho. Finalmente, Dumbo usa as suas orelhas para voar.

Segundo a análise psicanalítica de Diana Lichtenstein e Mário Corso,

“o ideal do filme “Dumbo” está em preencher as expectativas do ideal materno e ser algo grandioso, o que ocorre quando o elefantinho consegue voar surpreendendo a todos. A figura paterna, representada pelo rato Timóteo, exibe a assimetria do casal rato-elefante no exercício das funções materna e paterna, em que simboliza nossos sentimentos de termos uma mãe maior do que suportamos e um pai aquém do necessário para barrar sua passagem”.

Essa análise é ideal ao nosso ponto de vista, porém, é ignorada pela maioria dos espectadores da obra ao preferirem a análise das tão aclamadas “mensagens subliminares,” que pervertem os contos infantis, como se estes influenciassem as crianças a maus comportamentos, como a análise de Fumie Yokota e Kimberly Thompson, ao considerarem um filme extremamente perigoso para crianças. Segundo a pesquisa que Yokota e Thompson fizeram, na cena em que o elefante usa a tromba para “metralhar” amendoins àqueles que o importunam, passa sublinaramente a mensagem de que é certo reagir a uma gozação com violência. Leigos aos termos literários, os espectadores vêm esta análise mais como uma regra que ponto de vista.

Posicionamo-nos mais satisfatoriamente à primeira análise. Percebemos nos contos de fadas uma projeção de nossos desejos, anseios e medos. Consideramos os contos de fada um gênero fundamental ao desenvolvimento infantil, uma vez que as histórias dos contos preparam a criança para o mundo que irá enfrentar.

Concluimos dizendo que “não é o conto que perverte o mundo, mas o mundo que perverte o conto (Heriberto Márcio)”.

Referências

CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil. Literatura infantojuvenil e psicanálise: da dor e do amor nos contos de fadas*. São Paulo, 2002.

CORSO, Diana Lichtenstein, CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. São Paulo, Duas Cidades; 2004.

SANTOS, Carmem Sevilla Gonçalves dos. *Fundamentos Psicológicos da Educação. Linguagens: usos e reflexões*. Volume 3. João Pessoa; Editora Universitária – UFPB, 2008.

LUFT, Lya. *Medo do medo* publicado na Revista Veja 31 de março de 2010.

SILVA, Ângela Luiza da. *A Psicanálise nos contos de fadas: Suas implicações na fase infantil*. Universidade de Pernambuco, campus Nazaré da Mata. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2478792>.

Quem tem medo da Disney World? Publicado na Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre – “Psicanálise e Literatura” – Número 15, Ano VIII, novembro de 1998. Disponível em <http://www.marioedianacorso.com/quem-tem-medo-de-disney-world>.

<http://www.showdalua.com/disney.html>